



O ENSINO DO LÉXICO DA OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS: UMA PROPOSTA LÚDICA

Ivonete Nink Soares
Universidade Federal do Acre (UFAC)
E-mail: ivonetenink@hotmail.com

RESUMO

Este estudo visa discorrer sobre o ensino do léxico na escola, quais caminhos podem ser percorridos e como realizar essa atividade de forma prazerosa, associado à leitura. O objetivo é apresentar uma intervenção pedagógica com atividades lúdicas para ampliar e o repertório lexical do aluno e, por conseguinte, expandir o entendimento da obra literária O Alienista, de Machado de Assis, a partir do conhecimento adquirido acerca do glossário. Este estudo discorre, ainda, sobre a importância de facilitar a leitura de cânones, da literatura brasileira. Promover o acesso à linguagem da época Machadiana, ainda que tenham caído em desuso. Para desenvolvê-lo foram utilizadas, como aportes teóricos, sobretudo reflexões de Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010), Freitas (2012) e Almeida (2003). Na intervenção pedagógica foi possível observar que atividades lúdicas podem fazer a diferença para a compreensão do texto literário, bem como a necessidade do docente atuar como professor-leitor, apaixonado pelas letras, contaminado pelo vírus da leitura, buscar outros caminhos metodológicos para que o aluno realize sua experiência literária. A participação dos alunos nas atividades desenvolvidas comprova a importância do lúdico para manter a atenção do aluno, aguça-lo para o conhecimento e, por fim, deleitar o texto literário.

Palavras-chave: Léxico; Atividades Lúdicas; O Alienista.

ABSTRACT

This study aims to discuss the teaching of the lexicon at school, which paths can be followed and how to perform this activity in a pleasant way, associated with reading. The objective is to present a pedagogical intervention with playful activities to broaden the student's lexical repertoire and, therefore, expand the understanding of Machado de Assis's literary work The alienist, based on the knowledge acquired about the glossary. This study also discusses the importance of facilitating the reading of canons in the Brazilian literature. Promote access to language of the Machadian epoch, even though they have fallen into disuse. To develop it were used as theoretical contributions, mainly reflections of Bortoni-Ricardo, Machado and Castanheira (2010), Freitas (2012) and Almeida (2003). In the pedagogical intervention it was possible to observe that ludic activities can to make a difference for the comprehension of the literary text, as well as the need for the teacher to act as a teacher-reader, passionate about the letters, contaminated by the reading virus, to seek other methodological ways for the student conduct your literary experience. The participation of students in the developed activities proves the importance of the ludic to maintain the student's attention, sharpen it to the knowledge and, finally, to delight the literary text.

Keywords: Lexicon; Ludic activities; The alienist.

INTRODUÇÃO

A importância da realização de leituras eficientes é algo incontestável. A incógnita é o que, de fato, a escola, enquanto espaço de construção de conhecimentos, tem feito para tornar essa atividade mais acessível ao aluno. De que forma, nos dias atuais, tem ocorrido o desvencilhamento da forma cristalizada e engessada de conduzir a leitura, na escola, com foco na ampliação do léxico do aluno, sem preocupar-se com avaliações quantitativas.

Ao sugerir a leitura de um livro, o docente precisa ter vasto conhecimento sobre a obra solicitada, quais os possíveis entraves para desenvolver a atividade de forma satisfatória e quais caminhos podem ser traçados para superar as limitações do alunado. Esses obstáculos certamente serão diversos. Mas afinal, o que pode ser feito se o empecilho para a leitura for a dificuldade em atribuir sentido às palavras do texto?

Após ler um trecho de texto, de tamanho razoável e, através do contexto, o leitor não conseguir atribuir nenhum significado a muitos vocábulos, provavelmente, a leitura será abandonada. Esse é um fato que demanda atenção. Recorrer ao uso do dicionário não é errado, é uma das maneiras mais utilizadas. Entretanto, essa recorrência pode tornar-se enfadonha, pouco atrativa, aos leitores iniciantes e aos que se deparam com grande número de palavras desconhecidas.

Essa constatação não implica em sugerir apenas leituras de textos com linguagem mais acessíveis, afinal, a leitura tem inúmeras funções, dentre elas a de ampliar o vocabulário, conhecer outras épocas e perceber que a língua se modifica ao longo do tempo e do espaço. Ler um cânone é ter essa nitidez, são obras de referência de determinado período, estilo ou cultura, logo, apresenta inúmeras palavras pouco utilizadas na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, o docente deve buscar práticas pedagógicas diversificadas, preferencialmente, prazerosas, para ampliar o léxico do aluno e aliá-la a leitura de uma obra literária, especialmente, aos cânones.

1 O VOCABULÁRIO E A LEITURA

Ler e compreender o que é lido estão relacionados a diversos fatores. No ato da leitura, para que haja compreensão, o leitor utiliza os conhecimentos prévios para estabelecer conexões entre informações novas contidas no texto e as que ele já sabe. Quando o assunto é vocabulário, a situação demanda maior atenção. Se o leitor é proficiente seus conhecimentos são vastos, logo, as associações serão facilmente apreendidas ou descobertas pelas pistas do texto, porém, se for um principiante, a barreira será difícil de ser ultrapassada. Os percalços do caminho poderão ocasionar o abandono da leitura.

Quando falta conhecimento vocabular a leitura falha. Na concepção de Freitas (2012, p. 84), “o vocabulário é um entrave em várias ocasiões, ora pela complexidade dos textos, ora pelo repertório da própria criança”. É nesse sentido que a escola, enquanto instituição de ensino, deve buscar estratégias e ferramentas que auxiliem na resolução dessa problemática. Planejar atividades de leitura que ampliem o conhecimento do aluno evitando que o texto seja apenas decodificado.

Ao acreditar que quanto mais se lê, mais se aprende, surge a implicação de entender o texto não apenas em sua superficialidade, mas em suas entrelinhas, o dito sem estar escrito. Se o leitor não compreende o significado de muitas palavras durante a leitura, é provável que ele não se aproprie do texto, que não haja aprendizado.

O professor, enquanto membro mais experiente, no contexto de ensino, deve oferecer auxílio aos alunos, no que tange à apropriação do texto lido. Se o problema é o repertório lexical limitado, cabe ao docente buscar alternativas para ampliá-lo. Para Ferrarezi Jr. e Carvalho,

nosso cérebro tem a capacidade de registrar uma palavra e mais outra e outra de forma praticamente infinita. Porém, isso não acontece lendo listas de palavras, ou decorando páginas de um dicionário. Nem estudando o "glossário" que vem ao final dos textos nos livros didáticos. A ampliação de nosso repertório lexical se dá na interação com os outros e também na medida em que vamos lendo textos com novas palavras. (FERRAREZI JR.; CARVALHO, p. 172)

Assim sendo, não basta dizer ao aluno o significado de um vocábulo de forma isolada. Para entender a mensagem, as palavras precisam estar contextualizadas, dentro de um determinado texto, orais ou escritas. Na acepção de Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018, p. 63), “interpretar, ao contrário do que muitos pensam, não é dar à mensagem o sentido e o valor que se

deseja. A própria mensagem e suas condições de produção dão as pistas de que precisamos para interpretar corretamente aquilo que é dito”.

Sendo assim, é oportuno desenvolver atividades contínuas, preferencialmente de maneira não individual, que possibilite diversos contatos com o mesmo vocábulo e, se possível, dentro de vários contextos.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

É inquestionável a importância da leitura, ela auxilia o indivíduo a construir seu próprio conhecimento e tornar-se um cidadão ativo. Na acepção de Moura (2012, p. 87), “a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia e a imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias”. Logo, a leitura é fundamental na vida das pessoas.

Abramovich (1989, p. 17), diz:

“Ah, como é importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

Por isso, a escola deve insistir e usar dos mais diversos recursos para desenvolver o gosto pela leitura. A capacidade de ler e compreender o que é lido estão relacionados, geralmente, ao nível de proficiência de leitura. É um ponto de partida para a aquisição de conhecimentos, meios de comunicação e socialização. A cada leitura há uma interação dinâmica leitor/texto favorecendo a aprendizagem.

O ato de ler, além de estar ligado ao ato de saber, conhecer e se informar, também está ligado ao prazer que determinadas leituras podem proporcionar. Antunes (2003, p. 71), menciona que “a leitura possibilita a *experiência gratuita do prazer estético*, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas”.

Nesse pensamento, para que o indivíduo possa usufruir desse prazer, é necessário gostar de ler, ser instigado a vivenciar essa prática. No ambiente escolar, com os textos literários, isso

se torna possível, o professor pode promover, de forma diversificada, as leituras, possibilitar o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística.

Em sala de aula, diversificar as leituras é extremamente importante, visto que cada aluno tem interesse diferente em determinados textos. Quando se lê o que se gosta alcança-se o prazer pela leitura, isso significa, muitas vezes, deixar de sair, passear, ir a uma festa ou tomar uma cerveja com os amigos, para apreciar um bom texto. Essa apreciação depende de muitos fatores, dentre eles, ter um amplo repertório lexical.

3 O ENSINO DO LÉXICO DE FORMA LÚDICA ALIADO À LEITURA

Utilizar atividades lúdicas para ampliar o vocabulário dos alunos é um instrumento importante para possibilitar novas experiências, desenvolver a autoconfiança e proporcionar um mergulho nesse universo maravilhoso, que é o mundo da leitura. Na assertiva de Ortiz (2005, p. 10), “Divertir-se enquanto aprende e envolver-se com a aprendizagem fazem com que a criança cresça, mude e participe ativamente do processo educativo”.

Para Bernabeu e Goldstein (2012, p. 61):

A importância da brincadeira no desenvolvimento de todas as faculdades humanas, e seu papel fundamental como facilitador de aprendizagens, nos leva a concluir que a atividade lúdica, longe de ser desterrada das salas de aula, deve ser um elemento importante nelas.

Nessa perspectiva, Camargo (1998, p. 35) afirma, “Quem quer tornar prazerosa uma determinada situação chata sabe, intuitivamente, do poder lúdico da novidade. A mais ingênua professora sabe que pode recuperar a atenção dispersa de seus alunos com um mistério qualquer”. As atividades lúdicas têm esse poder. Se há um enigma, uma diversão, uma competição, as obrigações são atenuadas. Aprende-se por meio do prazer.

Na assertiva de Almeida (2003, p. 13),

a Educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração

constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.

Ninguém entra numa competição para perder, o primeiro nível do pódio é o único almejado. Se para vencer é preciso superar obstáculos, o indivíduo retoma suas estratégias, numa equipe conta com o companheiro, questiona-se onde está errando e quer fazer o melhor, da forma correta, com foco em ser campeão, aí sim, a diversão estará completa. No contexto escolar não é diferente, todos querem a vitória.

Quando o professor é capaz de intervir com atividades lúdicas que demandam estratégias e culminam em conhecimentos adquiridos, o aluno é o grande beneficiado. Sendo assim, realizar uma intervenção no processo de ensino do léxico, de forma lúdica, aliada à leitura, ainda que não seja tarefa fácil, é uma excelente estratégia.

Para realizar leituras, não raras vezes, o aluno menciona a dificuldade em saber o significado de determinadas palavras. Diante disso, alguns docentes solicitam que eles continuem a leitura e mais adiante entenderão, pelo contexto, o sentido do vocábulo. Todavia, essa não é uma tática que funciona sempre.

Freitas (2012, p. 71), menciona:

na atividade de leitura, mobilizamos, de início, a ação de reconhecer o que estamos lendo: palavras, conexões, relações entre palavras, frases e parágrafos. Se houver uma ruptura, pela impossibilidade de reconhecer o que está sendo lido, o resultado é a incompreensão.

No momento em que cânones são lidos, surge um número significativo de termos desconhecidos, por causa disso é importante o professor prever esses obstáculos e amenizar os percalços do caminho. Ainda que se faça a leitura de várias páginas, não será possível entender aquela definição, pois dessa demanda várias outras. Nessa situação, geralmente, o professor solicita a utilização de um dicionário, porém, do modo como é feito, o manuseio não é encantador para o aluno.

Destarte, um dos desafios, que compete ao docente, é oferecer suporte ao aluno, preferencialmente, atividades lúdicas, para a aprendizagem do léxico da obra e, por conseguinte, a efetivação da leitura. As palavras cruzadas, caça-palavras e criptogramas podem cumprir a

função de sair do modelo tradicional de ensino, certamente, é uma desobstrução do entrave para o desenvolvimento da leitura.

Além das possibilidades mencionadas anteriormente, existem outras, como: jogos, dominó lexical, criação de acrósticos, em grupo, considerando o sentido encontrado para o contexto de onde foram retiradas as palavras, mímicas, desenhos etc. Compete ao professor, selecionar, adequar e aplicar.

Nessa acepção, quando o professor se propõe a elaborar atividades facilitadoras da leitura de um cânone, primeiramente, ele precisa ler a obra, conhecer seus alunos, supor quais serão suas limitações vocabulares e construir possibilidades para eliminar ou amenizar esses obstáculos. Conhecer as diversas definições do dicionário para cada vocábulo e, dentre elas, selecionar a que melhor se relaciona com o texto, dentro do contexto, para, a partir daí, elaborar as tarefas.

Deixar o aluno trilhar sozinho o caminho de ampliar seu léxico, usando um método tradicional, o dicionário, uma obra não muito atrativa para os estudantes, pode desestimulá-los.

4 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades aqui apresentadas são mediações do ensino para que o texto literário seja lido, sem bloqueios com o vocabulário, assim como afirmam Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 58) “Muitos fracassos na escola ocorrem devido ao desconhecimento do léxico específico de cada disciplina ou por causa da interpretação de certos vocábulos dentro de determinado contexto”. Se há ausência de conhecimento do significado de diversas palavras em um trecho de texto, seguidos de diversos outros, a leitura fica comprometida, o desinteresse pode surgir.

Na preparação da intervenção pedagógica, primeiramente foi definida a obra: O Alienista, de Machado de Assis, em seguida, a turma. Para prosseguir, o professor realizou a leitura, individual, de forma minuciosa, listando todos os vocábulos que poderiam ser desconhecido para a maioria dos alunos, separou-as por capítulos do livro. Posteriormente, anotou o sentido das palavras de acordo com o contexto e elaborou as atividades lúdicas com a ajuda do *site*: <http://puzzlemaker.discoveryeducation.com>.

Em sala, os alunos foram instigados a conhecer a obra, ouvir um pouco da biografia do autor, estimulados a falar sobre a possível temática abordada, considerando o título, levantar suposições e, por fim, assistir a um documentário sobre O Hospital Colônia de Barbacena, um hospital psiquiátrico fundado em 12 de outubro de 1903, na cidade de Barbacena, Minas Gerais.

Na aula posterior, os alunos foram agrupados em trios e iniciaram a execução das atividades. A primeira atividade foi uma cruzadinha, a segunda um caça-palavras e a terceira um criptograma. Na sala havia diversos dicionários físicos e nos celulares dos alunos, entretanto alguns optaram por não utilizar, principalmente na primeira atividade.

CONCLUSÃO

Ao concluir este estudo, o intento é de que ele tenha oferecido aos docentes, e interessados no assunto, o desenvolvimento de uma proposta pedagógica destinada à ampliação do léxico, vinculada à obra O Alienista, propiciando assim um material pedagógico aliado à leitura e à diversão.

É consciente que a metodologia aplicada não tornou as inúmeras palavras desconhecidas parte do vocabulário dos alunos, uma vez que esse não era o foco das atividades, e sim, uma intervenção pedagógica com atividades lúdicas associadas à leitura, capazes de ampliar o repertório lexical do aluno e, por conseguinte, expandir o entendimento da obra literária, que apresenta termos de raríssimos usos no cotidiano.

Desenvolver estas atividades, de ampliação do léxico, enquanto professora-leitora, demonstra uma inquietude profissional, um desejo de mudanças significativas, oportunizar ao aluno construir seu conhecimento, sem o uso tradicional do dicionário, ser protagonista do processo de ensino, conduzir a leitura de um cânone sem barreiras de vocabulário.

As atividades elaboradas partem da conscientização da necessidade de incentivar e difundir a leitura de clássicos da literatura brasileira, cânones, como O Alienista, de Machado de Assis. É a percepção de que atividades lúdicas são formas de estimular leitores iniciantes, despertar o prazer em aprender, desconectado de avaliações quantitativas, pensar em novas possibilidades, renovar para ter bons resultados diante da ampliação do léxico, facilitar a leitura através de uma proposta inovadora.

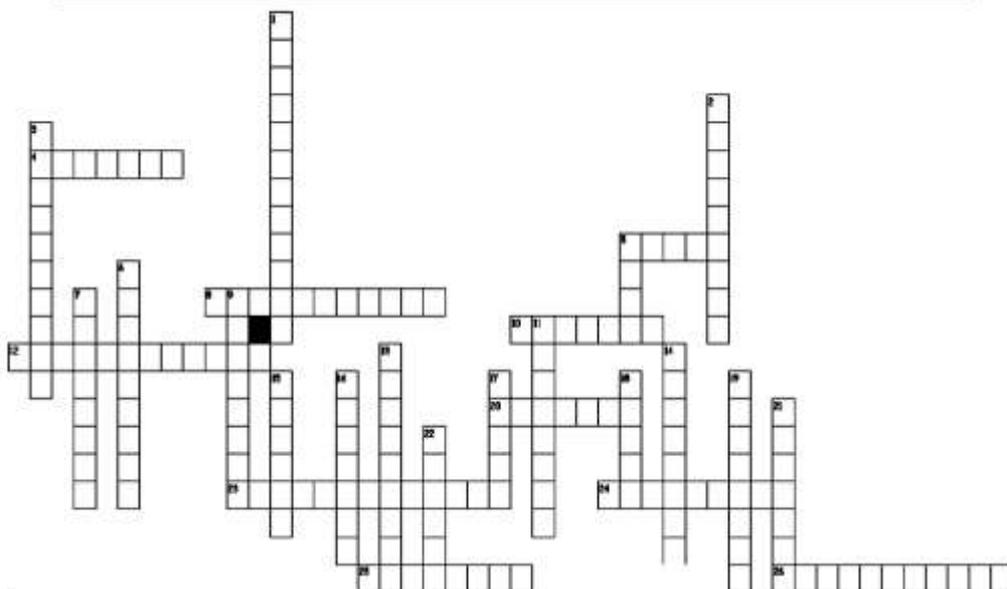
Para os alunos as atividades propostas foram significativas, visto que foram realizadas de forma prazerosa, um grupo queria terminar primeiro que o outro, eles ajudavam entre si, ampliavam seu léxico, participavam da construção do seu conhecimento e, conseqüentemente, gostaram da leitura do livro, uma vez que a linguagem tornou-se inacessível.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: Prazer de estudar. Técnicas e jogos pedagógicos. 11ª edição. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2003.
- BERNABEU, Natália; GOLDSTEIN, Andy. **A brincadeira como ferramenta pedagógica**. – São Paulo: Paulinas, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro e CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998. – (Coleção Polêmica)
- CARVALHO, Robson Santos de. FERRAREZI, Celso Jr. **Oralidade na educação básica**: o que saber, como ensinar. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2018
- FERRAREZI Jr, Celso. CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica**: o que saber, como fazer. – 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora. *In*: BORTONI-RICARDO, Stela Maris. (orgs.)... *et al.* **Leitura e Mediação Pedagógica** - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. cap. 3, p. 65-85.
- ORTIZ, Jesús Paredes. Aproximação teórica à realidade do jogo. *In*: MURCIA, Juan Antonio Moreno. **Aprendizagem através dos jogos**. Trad. Valério Campos. – Porto Alegre: Artmed, 2005. cap. 1, p. 9-28.
- MOURA, Ana Aparecida Vieira de. MARTINS, Luzineth Rodrigues. A mediação da leitura: do projeto à sala de aula. *In*: BORTONI-RICARDO, Stela Maris. (orgs.)... *et al.* **Leitura e Mediação Pedagógica** - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. cap. 4, p. 87-112.

Atividade 1 – Cruzadinha - Capítulo I – O Alienista, de Machado de Assis.

GLOSSÁRIO - CAPÍTULO I: DE COMO ITAGUAÍ GANHOU UMA CASA DE ORATES – O ALIENISTA



ADMOESTAÇÃO
ALIENISTA
ANATÔMICO
ARGUIDA
BENEDITO

CASA
CATAPLASMA
COCHE
COMENSAL
CONSORTE

CORÃO
DEFRAUDAR
DEMENTE
FISIOLÓGICO
FRONTISPÍCIO

IMARCESCÍVEL
ÍNDOLE
INEFÁVEL
ITAGUAÍ
LONGANIMIDADE

MOFINO
ORATE
PATOLOGIA
ROBUSTO
TEOREMA

TRIBUTAR
VEREANÇA

Horizontal

4. _____ Verbo arguir, e significa alegar como prova ou razão.
5. _____ É a Bíblia do Islamismo, religião dos árabes. (Maomé é seu profeta, Alá o seu Deus).
8. _____ Relativo à fisiologia, parte da Biologia que estuda a função dos órgãos nos seres vivos, animais ou vegetais.
10. _____ Pequena cidade do Estado do Rio de Janeiro, entre Angra dos Reis e a capital.
12. _____ Que não se altera, incorruptível.
20. _____ De constituição física muito forte, saudável, resistente.
23. _____ Virtude de se suportar com firmeza contrariedades em benefício de outros.
24. _____ Extorquir com fraude, desapossar com falcatura.
25. _____ Diz-se de ou indivíduo que habitualmente frequenta e come em casa de outrem.
26. _____ Ato ou efeito de admoestar, leve repreensão.

Atividade lúdica desenvolvida com o propósito de interferir no processo de ensino com atividades que saiam do modelo tradicional para ampliar e organizar o repertório lexical do aluno.
Mestranda: Ivonete Nink Soares

Vertical

1. _____ Frente, fachada.
2. _____ Parte da medicina que estuda as doenças.
3. _____ Papa medicamentosa feita de farinhas que se aplica sobre alguma parte do corpo dolorida ou inflamada.
5. _____ **DE ORATES**. É uma casa de loucos, sinônimo de hospício.
6. _____ Médico que trata de doenças mentais, um psiquiatra.
7. _____ São os vereadores de um município.
9. _____ Não se pode exprimir com palavras, indizível.
11. _____ Impor impostos ou taxas.
13. _____ Relativo à anatomia, ciência que trata da estrutura dos seres organizados.
14. _____ Indivíduo que tem o mesmo destino que outro.
15. _____ De pequenas dimensões, miúdo, com falta de bravura, covarde, mole.
16. _____ Que ou quem sofre de distúrbio mental temporário ou permanente.
17. _____ Indivíduo sem juízo; louco, doido.
18. _____ Carruagem antiga e suntuosa, luxuosa.
19. _____ **VIII** Papa (1012 a 1024). Foi perseguidor dos árabes.
21. _____ Proposição que, para ser aceita como evidente, precisa ser demonstrada de alguma maneira.
22. _____ Capacidade natural, caráter, temperamento.

Atividade 2 – Caça- palavras - Capítulo II – O Alienista, de Machado de Assis.

GLOSSÁRIO - CAPÍTULO II: TORRENTES DE LOUCOS – O ALIENISTA

Localize as palavras a seguir no caça-palavras, depois enumere de acordo com o seu significado.

1. AFLUIR	Z F O L R A O R R T Y J O A A X A S D N
2. ALGIBEBE	Z S K B O P Q I E C E C R I E Y P E A A
3. ANTÍTESE	K Z J M D O F F B C N R G Q K T U G Ç A
4. APULEIO	M I W X E S E P C O A O T G C I L D A G
5. APÓSTROFE	Z Y M O G T U M R G L M B U S O E Z L N
6. ATILADO	N C I C E R O B E A D O O O L T I K A S
7. BORLA	E A K B R O S O E Q T I J S E I O M H O
8. BOTICÁRIO	K M Z V R F I N V I A L S H C O A R C D
9. BRONCO	T O O D O E E V C I R A R D N E G N E A
10. CHALAÇA	R K C A C G A A U O T C J S C A P M O T
11. CORREGEDOR	O W P A M B R J K Q L A N T I T E S E A
12. CÍCERO	P I C X I I K O C R O L I T S X E B I C
13. DEVASSA	O V R L O N P E R A L V I L H O O G E E
14. ENGENDRAR	S I I A N P A R E N L G G G A R E B R R
15. GENEALOGIA	Y N S H G T J M G T O I K P L P E O I V
16. MAOMÉ	T H M I I I T E O N K J G A A B Z J U S
17. MONOMANIACO	M M S L L I V D K N Q C Z U I P Y S L T
18. PALIATIVO	E D A D I U C S I M O R P G L N U Q F T
19. PERALVILHO	N D A S S A V E D C Z M L B P A A F A C
20. PROMISCUIDADE	O Y Y Q D W C T M Y T A H M J K U C R O
21. RECAMO	
22. RECATADOS	
23. TERTULIANO	
24. TROPOS	
25. VIGÁRIO	

- antigo magistrado cujas funções equivalem às dos juizes atuais.
- autor do romance O Asno de Ouro (século II, d. C.).
- dar existência a, formar, gerar.
- doutor da Igreja (160 - 240)
- embelezamento.
- esperto, fino.
- farmacêutico, indivíduo que preparava os medicamentos.
- homem que tem ridículas pretensões a elegante, almofadinha.
- Interrupção inesperada usada no decorrer do discurso para mencionar seres reais ou fictícios.
- ir em direção a, aparecer em grande número.
- medicamento que não tem senão eficácia momentânea.
- mistura confusa e desordenada de seres no mesmo ambiente.
- modo de vestir, as atitudes, o modo de falar, o jeito de ser.
- o mesmo que padre.
- o que faz e vende roupas.
- oposição entre palavras ou ideias.
- palavras com sentido figurado.
- para os muçulmanos foi precedido em seu papel de profeta por Jesus, Moisés, [...] e Abraão.
- piada, feito espirituoso, zombeteiro, gracejo.
- que demonstra modéstia; que é simples; modesto.
- reunião das ações desenvolvidas para averiguar algo, interrogatório.
- sem refinamento, simples.
- série de antepassados, filiação das famílias.
- tem monomania, anomalia mental, inteligência e afetividade alteradas em ordem de ideias ou de pensamentos.
- um orador, escritor, considerado um dos maiores filósofos da Roma Antiga.

GLOSSÁRIO - CAPÍTULO III: DEUS SABE O QUE FAZ! – O ALIENISTA

Desvende o quebra-cabeça do criptograma, em seguida associe a palavra ao seu significado.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	
						8	20		24																	

J												H												Ã											
11 16 21 24 10 5 23 17 19												11 16 21 2 5 10 17 21 19 17												11 16 21 2 5 10 17 21 19 17											
11 17 23 18 19 7 16												7 10 12 14 21 20 19 17 7 16 13 17 16												7 10 12 14 21 20 19 17 7 16 13 17 16											
Á												Ê												J											
4 23 21 5 14 11 16												16 15 23 4 21 11 14 19												15 19 24 10 21 2											
É												G												G											
15 17 12 14 7 19												26 23 11 19 26 19 2												17 10 7 19 17 8 23 14 17											
H												G												ÇÃ											
17 10 15 17 16 11 20 10												17 10 2 14 8 21 19												16											
												f																							

- _____ Ação de repreender, de censurar.
- _____ Antiga moeda de ouro, portuguesa; moeda de quatrocentos réis.
- _____ Antiga moeda espanhola, de ouro.
- _____ Conformação sem se opor, sem resistência, aceitação sem questionar.
- _____ Empregado que acompanha alguém em viagens.
- _____ Escravas ou criadas que ajudava nos serviços caseiros e acompanhava sua senhora em passeios.
- _____ Excesso de riqueza ou abundância de bens materiais.
- _____ Falsidade, desleal, que engana.
- _____ Maluco; que se comporta de modo ilógico, sem racionalidade.
- _____ Opinião fundamentada em aparências, em possibilidades.
- _____ Provocar ou sentir preocupação, tristeza, ficar comovido.
- _____ Revidar dando uma resposta de modo argumentativo positivo.
- _____ Semelhante à verdade, que tem aparência de verdadeiro, provável.
- _____ Tomar-se magro, enfraquecer, consumir-se pouco a pouco.

DOBRÃO	REDARGUIR
REPROCHE	PAJENS
CONJETURA	CONSTERNAR
PÉRFIDA	OPULÊNCIA
DEFINHAR	CRUZADO
VEROSSÍMIL	MUCAMAS
LUNÁTICO	RESIGNAÇÃO

Atividade lúdica desenvolvida com o propósito de interferir no processo de ensino com atividades que saiam do modelo tradicional para ampliar e organizar o repertório lexical do aluno.
Mestranda: Ivonete Nink Soares